



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE 4-5 ANOS

Maria José Rodrigues da Silva

Secretaria da Educação - Prefeitura Municipal de João Pessoa – PB.

Email: mariajoserdasilva@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como tema central o Brinquedo e a Brincadeira na Educação Infantil para criança de 4 a 5 anos. O brinquedo e a brincadeira devem ser considerados como algo inseparável da criança, pois criança que não brinca não cria, não desenvolve o seu mundo imaginário. Brincando a criança torna-se um ser dinâmico, criativo, autêntico responsável tornando-se, no futuro um adulto equilibrado capaz de tomar decisões com autonomia no seu cotidiano. Levando em consideração que a brincadeira constitui um dos fatores formadores e é uma parcela muito importante na vida da criança pequena, objetiva-se investigar a importância do lúdico no desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos na Educação Infantil. Para tanto, utilizamos como instrumentos a observação do espaço físico, a realização de oficina pedagógicas, e a aplicação de questionário sobre a opinião quanto ao tema abordado. Vygotsky, Kishimoto, Silva e outros autores nos serviram de suporte teórico.

Palavras- chave: Educação Infantil; Brincadeiras; Lúdico.



1. INTRODUÇÃO

O brincar é um dos pilares da constituição da cultura da infância, compreendida como significações e forma de ação social que estruturam a formação da criança que cria e transforma significados. Assim a brincadeira pode ser entendida como ação lúdica com predominância da imaginação em constante inter-relação com o jogo, prevalecendo neste, a organização da atividade por meio de regras (BORBA, 2007, p.33).

Neste sentido, compreendemos que este trabalho, que tem como temática as “brincadeiras e brinquedos” na aprendizagem de crianças de quatro e cinco anos (4-5), é fundamental no campo da pedagogia.

Nosso interesse pela temática emerge a partir de dois motivos: um ligado a minha história pessoal e outro de ordem profissional.

Fazer o uso de brinquedos e brincadeiras exige muita habilidade e agilidade para lidar com o inesperado e tirar bom proveito do momento oportuno, tendo um olhar diferenciado nas brincadeiras ou brinquedos como forma de construção do conhecimento.

Por acreditarmos que a brincadeira deve fazer parte do currículo escolar e do dia-a-dia da criança e do professor, consideramos de extrema importância pesquisar e refletir sobre o uso pedagógico do Brincar na construção de aprendizagens básicas para a criança da Educação Infantil. Surge assim, um questionamento, que nos motivou para realização desta pesquisa: Como a escola trabalha pedagogicamente o brincar na Educação Infantil?

A partir desta questão este trabalho tem como objetivo compreender a contribuição do lúdico nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, refletindo a importância do brincar no processo de aprendizagem das crianças de 4 a 5 anos de idade.

Como objetivos específicos, destacamos: discutir as influências das brincadeiras frente ao aprendizado das crianças pequenas; mapear o espaço físico utilizado pelo (a) professor (a) para as atividades de brincar e vivenciar com os professores a construção de brinquedos e brincadeiras como atividades pedagógicas para Educação Infantil.

2. SUPORTE TEÓRICO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Entrelaçamos um olhar sobre alguns pensadores teóricos que em suas pesquisas deram vida e reacenderam o valor e a importância das **Brincadeiras, Brinquedos e Jogos** na vida da criança pequena, fazendo valer que a mesma é ser pensante, dinâmico e criativo, capaz de criar e construir dentro de si um mundo de imaginação.

Não obstante que as brincadeiras e jogos são por si só uma situação de aprendizagem através de regras existentes em cada um, e é através da imaginação que impulsiona a criança pequena a reproduzir situações de seu dia-a-dia. A imaginação e as regras são características definidas da brincadeira. Entretanto não existe brinquedo sem organização e sem motivo (VYGOTSKY, 1999).

Para Negrine (1994), o brinquedo é indispensável para a compreensão desse campo, pois difere do jogo. O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e a indeterminação de regras para sua utilização. O mesmo autor continua: “Brinquedo estimula a representação, a expressão de imagem que evocam aspectos da realidade”.

Quanto aos jogos, o mesmo tem peculiaridade própria. Eles se apresentam como atividade dinâmica para criança pequena, propiciando a mesma a criar autoconfiança, resolver problemas e crescer socialmente, fortalecer em si o mundo imaginário (GRANDO, 1995).

Colaborando com o pensamento do autor acima citado, para Kishimoto, 2003:

Se as crianças são vistas como seres sociais a aprendizagem infantil far-se-á de modo espontâneo, por meio do jogo, nas situações do cotidiano, isto é, tarefas simples de faz de conta, adivinhações, etc.

Para Vygotsky (1989), o brinquedo não é apenas uma atividade simbólica, uma vez que mesmo envolvendo uma situação imaginária, ele de fato baseia-se em regras [...] na atividade lúdica cria-se uma situação “de faz de conta” onde a criança tenta representar o papel de um adulto e para isso atribui aos objetos uma série de significados com os quais trabalha. Ele também afirma que brinquedo não é necessariamente uma atividade que gera prazer para criança. Há jogos que somente dão prazer se o resultado for interessante. Dependendo do resultado, muitos jogos são desprazerosos. Portanto o brinquedo não pode ser considerado como uma atividade que gera prazer, ele satisfaz as necessidades da criança.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Reforçando este pensamento acima Silva (2003, p.206), diz: “Brincando a criança constrói significado objetivando a assimilação dos papéis sociais, o entendimento das relações afetivas e a construção do conhecimento.”

Continua autora: “Brincando, a criança tem a possibilidade de assimilar e recriar as experiências vividas pelos adultos, construindo hipóteses sobre o funcionamento da sociedade.”

Diante desta citação entende-se que a criança ao interagir com os adultos assimilam comportamento de determinado modelos de adultos que por sua vez os conhecimentos das crianças provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, ou de experiência vivida na família.

Borba (2006), diz que: “a imaginação constitutiva do brincar e do processo de humanização dos homens, é um importante processo psicológico, iniciado na infância, que permite ao sujeito se desprenderem das restrições impostas pelo contexto imediato [...]”.

Como forma de reforço para as concepções teóricas apresentadas anteriormente, baseando-se no que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8069/1990, afirma-se que na Educação Infantil seria um dos níveis de ensino que a escola dá passagem livre à iniciativa, criatividade, inovação por parte de seus protagonistas, que a brincadeira pode assumir sua forma específica.

Diante deste documento, a brincadeira é considerada um meio que favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, enriquecendo os conhecimentos que possuem em conceitos gerais com os quais brinca.

Podemos dizer que a criança pode acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos, pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas pela criança pequena.



3. VEREDAS METODOLÓGICAS

A metodologia a ser aplicada neste projeto de intervenção passou por três momentos segmentados que são: observação do espaço físico externo, oficina de brinquedos e brincadeiras e questionário qualitativo.

Prosseguimos com a prática das oficinas temáticas sobre brinquedos e brincadeiras, concluindo a ação com reflexão conjunta e aplicação de questionário qualitativo, objetivando ampliar o conhecimento com um olhar diferenciado para a prática pedagógica por meio das brincadeiras a luz dos artigos 9º a 12º das Diretrizes Curriculares Infantis.

Segundo Vygotsky (1991, 1993), afirma as crianças se desenvolvem e se relacionam com o mundo que as cercam, a partir das interações que estabelecem. Tais interações ocorrem no campo da cultura, ou seja, o contexto sócio histórico e cultural que dá significado ao mundo.

Assim é a partir das interações que as crianças estabelecem com os adultos, com outras crianças, e com o meio cultural que as cercam, que elas se desenvolvem e aprendem, formam conceitos e constroem conhecimento. Dando vida a sua imaginação, as crianças criam o seu mundo imaginário, através de brincadeiras no pátio da escola com objetos da natureza encontrados no local como, por exemplo: pedras, folhas, flores, galhos secos, areia, árvore e outros. Assim, elas criam brinquedos, personagens, animais, comidas se espelhando na sua família e no ambiente em que está inserida. Dessa forma as crianças interagem como autoras mesmo não tendo brinquedos de luxo, elas criam o seu próprio, aproveitando o que a natureza oferece no ambiente escolar.

Segundo Arce (2011, p.18), a criança precisa brincar livremente.

Em sintonia com esses autores vale salientar que quando a criança tem uma vivência social, logo ela vai criando dentro de si um mundo de conhecimento, e por sua vez vai adquirindo autonomia, favorecendo o alicerce do desenvolvimento infantil, tendo a escola como espaço privilegiado para contribuir com a criança para que a mesma possa expandir, em suas tarefas a vivência em seu meio familiar, tendo o professor como mediador.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O respaldo teórico para compreender a interação professor-aluno, se baseia na abordagem interacionista, pois a preocupação está no desenvolvimento como um todo, considerando-se a aprendizagem pela ação que é uma condição necessária para reestruturação cognitiva e para o desenvolvimento (HOHMANN e WEIKART, 1997).

A corrente interacionista dá espaço a vários estudos relativos à contribuição das interações sociais nas modificações dos conhecimentos e das competências práticas nas crianças, em relação às quais é amplamente reconhecida e demonstra a importância do papel do adulto (pai ou educadores) (VERBA e ISAMBERT, p.245, 1998).

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluí-lo no campo educacional atinge seu objetivo em pressupostos duplos aspectos à criança quanto indivíduo, e na construção do conhecimento.

Vygotsky (1998) corrobora com a ideia acima ressaltando que, o lúdico no contexto educacional, tenha aspecto que aqui se descreve. Destaca-se a mediação como condição de elaboração do pensamento e da ação, sendo o professor o elo entre o conhecimento e o aprendido.

Brincar e jogar são coisas simples na vida das crianças. O jogo, o brincar e o brinquedo desempenham um papel fundamental no desenvolvimento. Negar o seu papel na escola é talvez negar a nossa infância.

Segundo Kishimoto (2010):

O brincar é uma ação livre que surge a qualquer hora, como condição um produto final, relaxar, envolver, ensinar regras, linguagem, desenvolve habilidades e introduz no mundo imaginário.

Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para ela se expressar, aprender e se desenvolver.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No desenvolvimento deste trabalho foi possível perceber as características que envolvem o brincar, que por sua vez tem o poder de contagiar todas as crianças pequenas, independentes de sexos, ou classe social e etnia, que na verdade sempre se fez presente em diferentes épocas e cultura.

Na verdade, para termos a ideia da importância do ato de brincar na construção do conhecimento é primordial que se observe a criança brincando. Entretanto, é possível aprender muito mais com a observação sendo ativos, atentos e sensíveis, só assim descobriremos muitos caminhos que a criança vai trilhando .

Neste sentido é bom salientar que, “brincar na rua”, pode lembrar que as brincadeiras nas praças e ruas, nos davam uma recompensa de infinitas atividades realizadas ao ar livre, serviam de espaços lúdicos para as criança. Atualmente, devido a vários fatores sociais exacerbantes como a violência urbana, pouco se vê a utilização desses espaços públicos, embora os órgãos governamentais tenham investido nesse sentido de resgatar a tradição dos costumes das famílias em socializar livremente.

Por ventura, ainda podemos classificar a escola como um espaço privilegiado para diversão das crianças pequenas onde as brincadeiras acontecem.

A ludicidade se faz presente no cotidiano das crianças pequenas, e se configura num conjunto de ações lúdicas e proporciona “prazer”, característica primeira do lúdico.

Através da observação, percebemos que pelas brincadeiras, as crianças adquirem iniciativas e autoconfiança quando lhe é permitido ter autonomia e liberdade. A partir daí as brincadeiras viabilizam não só o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração, como também a socialização, a liderança e a personalidade. As brincadeiras e os jogos colaboram com o exercício da competitividade, tendo em mente que, vencer é motivo de orgulho e prazer. Sabe-se que uma atividade lúdica bem elaborada traz diversos benefícios e concretização na aprendizagem.

Depois desse estudo, reconhecemos que não temos nenhuma pretensão em esgotar as possibilidades sobre a reflexão do valor atribuído aos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras como recurso pedagógico, no qual seria impossível dissociá-lo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

à prática pedagógica. Há ainda, uma infinidade possibilidades em se trabalhar com jogos e brincadeiras, fortalecendo a aprendizagem e a descoberta das contribuições do valor de aplicá-lo no dia-a-dia na sala de aula.

Salientamos que a ludicidade é uma necessidade inerente do ser humano em qualquer idade, não podemos ver simplesmente como uma situação meramente de diversão, que por sua vez, deve ser vista como fonte de aprendizagem, construção do conhecimento e do desenvolvimento integral dos seres envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Em relação ao brincar e o ato de brincar podemos afirmar que não deixa de ser uma modalidade terapêutica e prazerosa, onde a prazer é o ponto fundamental do equilíbrio humano, e há nele uma aprendizagem significativa. A ludicidade é valiosa sendo uma grande aliada do professor da Educação Infantil, onde o professor é responsável em proporcionar interações positivas com as crianças como, assegurar as trocas e aprendizagens paralelas entre elas. Para tanto é necessário oferecer momentos em que a criança possa brincar todas juntas, em pequenos grupos e intervir nestas situações.

Como perspectiva de trabalhos futuros almejamos fazer parte de um grupo de pesquisa, onde possa aprofundar este tema com mais segurança e conhecimento, para melhor ajudar pessoas que se interessarem em um estudo mais elaborado sobre Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Gostaríamos de elucidar que o mesmo está pronto, porém não acabado. Entretanto entre leituras e releituras executadas sobre o mesmo apareceram críticas e reflexões sobre outros novos trabalhos nos quais poderão ser construídos. Pretendemos fazer parte dessa construção de novos aprofundamentos sobre o tema abordado anteriormente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, A.; SILVA, M. A. S. D.; VARROTO, M. **Ensinando ciências na educação infantil.**

Campinas: Alínea, 2011.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002. (Coleção Espírito Crítico).

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: **BRASIL, MEC/SEB Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BORBA, Ângela M. a brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. In: **BRASIL/MEC – Revista Criança do Professor de Educação Infantil – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, Brasília, 1990
___Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 1: Introdução. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Resolução 02/98. Institui Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Câmara de Educação Básica, Brasília, 1998 ___Conselho Nacional de Educação. Resolução 01/99. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Câmara de Educação Básica, Brasília, 1999.

DRUMOND, Simone Helen Ischkanian. Disponível em:
<<http://simonehelendrumond.blogspot.com>>. Acesso em: 8 de dezembro de 2015.

GRANDO, R. C. **O jogo e suas Possibilidades Metodológicas no Processo Ensino-Aprendizagem da Matemática**. Campinas-SP: [s.n.], 1995. 175p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1995.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

HOMMANN, M; WEIWART, D.P. **Educar a criança**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil**. FE-USP. São Paulo. 2010.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

VERBA, Mina e ISAMBERT, Annalise. A construção dos conhecimentos através das trocas entre crianças: estatuto e papel dos “mais velhos” no interior do grupo. **IN: BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna**. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª Ed., 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____ **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____ **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Margarida Sônia Marinho do Monte. O papel do Brinquedo no Desenvolvimento da Criança. **In: Educação Infantil pós-graduação Lato Sensu a Distancia - Resumo e Artigos**. João Pessoa: DFE/ CE/ UFPB, 2010. **P. 205**



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br